

LIÇÃO 05

O LAMENTO DE JÓ

01 de novembro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água” (Jó 3.24).



VERDADE PRÁTICA

O sofrimento pode nos levar a situação de extrema angústia, mas não devemos perder a esperança no agir de Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 3.1-26

- 1- Depois disto, abriu Jó a boca e amaldiçoou o seu dia.
- 2- E Jó, falando, disse:
- 3- *Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!*
- 4- *Converta-se aquele dia em trevas;*
- 5- *Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; e, ali, repousam os cansados. negros vapores do dia o espantem!*
- 6- *A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não entre no número dos meses!*
- 7- *Ah! Que solitária seja aquela noite e suave música não entre nela!*
- 8- *Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer correr o seu pranto.*
- 9- *Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha: e não veja as pestanas dos olhos da alva!*
- 10- *Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira.*
- 11- *Por que não morri eu desde a madre e, em saindo do ventre, não expirei?*
- 12- *Por que me receberam os joelhos E por que os peitos, para que mamasse?*
- 13- *Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e, então, haveria repouso para mim*
- 14- *com os reis e conselheiros da terra que para si edificaram casas nos lugares assolados,*
- 15- *ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata*
- 16- *Ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz!*
- 17- *Ali, os maus cessam de perturbar e, ali, repousam os cansados.*

18- *Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator.*

19- *Ali, está o pequeno e o grande, e O servo fica livre de seu senhor.*

20- *Por que se dá luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,*

21- *que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;*

22- *que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?*

23- *Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?*

24- *Porque antes do meu pão vem O meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água.*

25- *Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu.*

26- *Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.*

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água” (Jó 3.24).

O contexto do nosso texto áureo está no capítulo 3 do Livro de Jó entre os versículos 01 a 26 quando Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria.

“Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; ...” – em outras palavras, porque em vez do meu pão me vêm gemidos. Nesse capítulo três podemos ver a impaciência de Jó, normalmente ouvimos falar sobre a famosa “paciência de Jó”, mas nós o vemos aqui impaciente e até rebelde contra a sua sorte, contra seu nascimento (Jó 3.3).

“... e os meus gemidos se derramam como água” (Jó 3.24).” - Segundo Jó a sua miséria se tornara seu alimento e sua bebida, seus gemidos, tão constantes, eram como água sendo derramada.

Nesse contexto não podemos falar em paciência, mas uma impaciência, uma luta subentendida, mas mesmo nesse momento dramático de sua vida, Jó encostou sua testa

no pó, expressando assim uma humilhação total, uma submissão plena diante de Deus. Ele expressa seus temores como todo ser humano dizendo: *“Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu. Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação”* (Jó 3.25-26).

As feridas de Jó tinham tomado conta de tal modo do seu corpo, que se tomara difícil para ele comer. Além disso, na condição em que se achava, quem teria desejo de comer? Portanto, os gemidos e suspiros de dor de Jó tornaram-se o seu alimento. Eram tão abundantes que pareciam as correntezas impetuosas de um grande rio, ou a maré que bate na praia, quando começa a subir. Trata-se de uma alusão a muito choro. As lágrimas lhe escorriam pela face, como um rio, só havia suspiros e soluços.

INTRODUÇÃO

Na lição anterior vimos de perto o drama vivido por Jó.

Uma série de calamidades se abateu sobre ele de forma catastrófica.

Do estado de riqueza e prosperidade, Jó passou a viver na adversidade; seus amigos foram para consolá-lo, mas ficaram sem palavras ao contemplarem seu debilitado estado de saúde.

Entretanto, depois de sete dias, ele rompeu o silêncio com um lamento que veio do fundo da alma.

Nesse lamento Jó mirou o dia de seu nascimento e, através de três perguntas, desabafou tudo o que sentia naquele momento:

Por que nasci?

Por que não nasci morto?

Por que ainda continuo vivendo?

Nesta lição veremos a reação humana diante do sofrimento.

Perceberemos que não há qualquer indício de que Satanás tivesse alcançado êxito diante de Jó.

Na perspectiva do patriarca, se Deus era a causa de sua vida, deveria também ser a causa de sua morte, pois se dEle vinha o bem, também deveria vir o mal.

PONTO CENTRAL

O lamento de Jó revela toda Sua dor como ser humano.

I – PRIMEIRO LAMENTO DE JÓ: POR QUE NASCI? (JÓ 3.1-10).

1.1. “Por que nasci?”.

A dor de Jó era profunda e somente a poesia podia expressar toda a carga emocional vivida por ele.

Nesse poema, os dez primeiros versículos do capítulo três são a respeito do primeiro questionamento de Jó: Por que nasci?

Esse questionamento sai do íntimo de Jó, assim como ocorre com a alma do salmista (130.1).

Da mesma forma, o profeta Jeremias expôs os sentimentos diante de seus conflitos (Jr 20.14-18).

Nesse sentido, o patriarca não está sozinho em lamentar diante da dor.

1.2. Que em lugar da memória viesse o esquecimento.

Neste momento de dor, Jó no amaldiçoou a Deus, como Satanás previra; em vez disso, amaldiçoou o dia de seu nascimento.

No lugar de ser ocasião de grande celebração pelo dia do nascimento de criança, Jó amaldiçoou esse dia por ocasião do grande sofrimento e decepção.

Para o homem de Uz, esse dia teria de ser apagado da memória.

Não é assim que muitas vezes nos sentimos?

Um dia em que tudo foi mal e temos desejo de nunca mais lembrá-lo.

I.3. Que em vez da ordem viesse o caos.

Mencionamos o desejo de Jó para que o dia de seu nascimento não tivesse entrado no calendário e, que dessa forma, tanto esse dia como essa noite jamais tivessem existido.

No lugar da luz que raiou por ocasião do nascimento dele, e que revelou todo seu sofrimento, o patriarca desejou que as trevas dominassem (vv. 4-7).

E por que?

Porque em vez da paz veio a dor; em vez da ordem, o caos.

Desse dor; em vez da ordem, o caos.

Desse raciocínio, Jó menciona a imagem do Leviatã. Este famoso e assombroso animal marinho simboliza o caos.

O homem de Uz recorre a essa imagem para ilustrar o momento tenebroso que estava vivendo.

A lógica é simples: Se Deus não tivesse feito aquele dia, ele não teria sido concebido e, portanto, não passaria por tudo isso.

Nesse sentido, o Novo Testamento revela como nosso Senhor é misericordioso e nos trata com amor e ternura nos momentos de tribulação e angústia, pois aos pés da cruz é o melhor lugar para derramar a nossa alma (cf. Jo 11.32,33).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

O primeiro lamento de Jó revela seu desejo de esquecer o dia em que nasceu.

II. SEGUNDO LAMENTO DE JÓ: POR QUE NÃO NASCI MORTO? (JÓ 3.11-19).

II.1. Descansando em paz.

Os intérpretes observam que o discurso de Jó a partir do versículo onze muda de amaldiçoar para reclamar.

A partir desse versículo, Jó passa reclamar por não ter nascido morto.

Para ele nascer morto teria sido melhor do que existir naquelas condições (v.11-13).

Era a melhor maneira de não passar por toda aquela tribulação.

Essas palavras de Jó revelam uma coisa: Ele queria descanso de todo o seu sofrimento.

O que Jó pedia era uma possibilidade real, pois muitos fetos nascem mortos (vv. 16).

Para ele a morte era uma forma de descansar em paz (vv. 13-15).

II.2. Livre de tribulações.

O dilema de Jó aumenta à medida que o seu sofrimento ganha intensidade.

Ele continua com seu argumento da “não-existência” (vv. 16-19).

Ele está convencido de que se não tivesse se tornado um “ser”, nada disso estaria acontecendo.

Ele desejava ter sido como um “natimorto”, um feto que nunca viu a luz (v.16).

A palavra hebraica ***nephel***, usada no versículo 16 como “natimorto”, possui o sentido de “um aborto espontâneo” e é traduzido dessa forma em Eclesiastes 6.3 e Salmo 58.8.

Aqui em nenhum momento Jó faz uma apologia ao aborto, mas usa-o no sentido metafórico de “descanso do sofrimento”.

No lugar de ter sido abortado, ele nasceu e foi lançado no mundo da tribulação.

O raciocínio é claro: Para os que morreram cessaram as angústias e tribulações da vida presente.

II.3. Uma realidade para o cristão.

O Novo Testamento nos ensina que enquanto estivermos neste mundo estaremos sujeito à dor, ao luto, ao sofrimento (Fp 4.11,12).

Mas, ao mesmo tempo, temos uma promessa consoladora de Jesus (Jo 16.33, cf. Fp 4.13).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

O segundo lamento de Jó revela o desejo de ter sido abortado.

III. TERCEIRO LAMENTO DE JÓ: POR QUE CONTINUO VIVO? (Jó 3.2-26).

III.1. Vale a pena viver?

Nessa terceira seção do capítulo três Jó faz uma quarta pergunta (3.20): *“Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo?”*.

As outras perguntas estão em 3.1; 3.12; 3.16.

A palavra hebraica **amel**, traduzida aqui como “miserável”, é usada no sentido de alguém cuja vida é atribulada pela miséria e que, por isso, torna-se incapaz de exercer suas funções.

Em outras palavras, para Jó a vida havia se tornado intolerável.

III.2. Sem o favor de Deus?

Jó novamente volta a indagar: *“Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?” (Jó 3.23).*

A pergunta busca o significado do sentido de todo aquele processo.

Ela busca compreender o porquê de Deus permitir o sofrimento.

Aqui há um paralelo com Provérbios 4.18, onde é dito que *“o caminho do justo é como a luz da aurora que brilha mais e mais até ser dia perfeito”*.

Na literatura sapiencial, a palavra hebraica traduzida como “caminho” é **derek** e se refere ao caminho da sabedoria de Deus, que conduz a vida.

Para o patriarca esse fato havia se tornado um paradoxo, pois ele não sabia por que Deus escolheu para ele o caminho do sofrimento.

III.3. Um caminho de sabedoria e maturidade.

Muitas vezes sentimo-nos iguais a Jó, desorientados, passando por uma via dolorosa do sofrimento.

E como ele, não imaginamos nem compreendemos que Deus está agindo.

É preciso, porém, olhar para o alto onde Cristo vive (Cl 3.1-4).

Nele, podemos manter o equilíbrio e confiança durante a tormenta e, assim, trilhar um caminho de sabedoria e maturidade no sofrimento

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O terceiro lamento de Jó revela a desistência da vida por causa do sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta lição vimos o dilema de Jó.

Desconhecendo a razão das adversidades que se abateram sobre ele, o patriarca não negou a Deus nem o amaldiçoou.

Todavia, ele expôs toda a sua humanidade, de forma que o leitor que apenas o contempla sem, contudo, participar de seu drama, tem dificuldade de entender seu lamento, principalmente, quando ele se dirige a Deus.

E o lamento de um corpo ferido e de uma alma, que mesmo amando a Deus, se derrama angustiada.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br